

Indústria de alimentos

Fernando L. E. Viana

Engenheiro Civil. Mestre em Engenharia de Produção, Doutor em Administração
Coordenador de Estudos e Pesquisas do ETENE/BNB

1 INTRODUÇÃO

O presente documento apresenta informações sobre a indústria de alimentos, que dentro da indústria de transformação, constitui um dos setores que abrange a maior quantidade de grupos e, por conta disso, apresenta certa heterogeneidade de características entre os grupos. O objetivo é que se possa ter um panorama recente do setor no Brasil e no Nordeste, incluindo sua caracterização, desempenho recente e perspectivas.

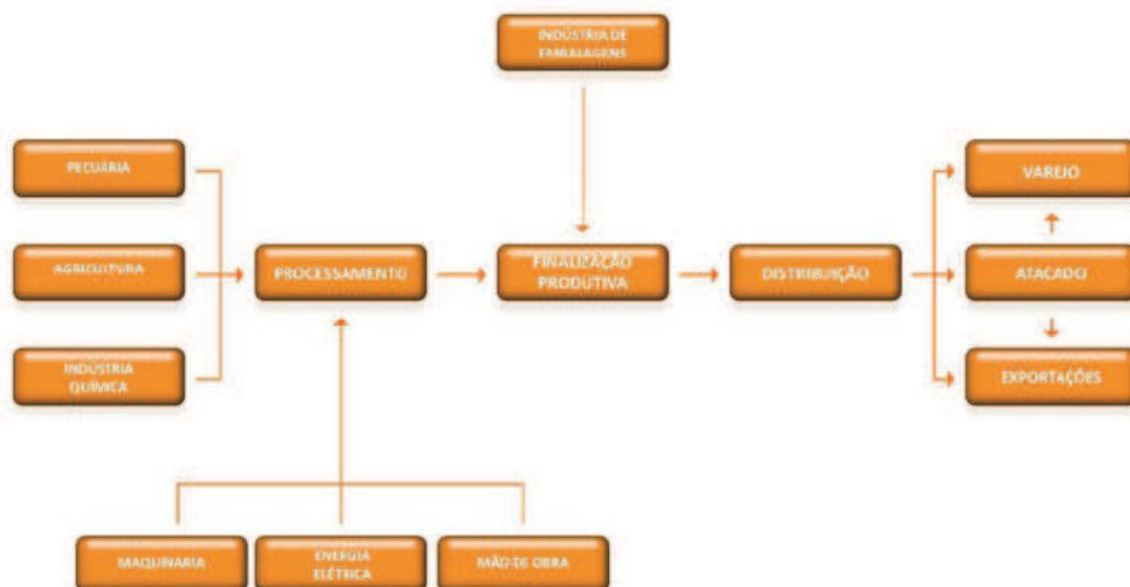
O trabalho foi executado utilizando-se basicamente dados secundários, acessados em publicações especializadas do setor, as quais constam nas referências. É importante salientar que, devido à heterogeneidade supracitada e às especificidades de alguns grupos, esta análise contextualiza o cenário de toda a indústria de alimentos, entretanto, traz detalhes mais específicos das atividades que compõem os seguintes grupos da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE): 10.3 (Fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais), 10.4 (Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais), 10.5 (Laticínios), 10.6 (Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais), 10.8 (Torrefação e moagem de café) e 10.9 (Fabricação de outros produtos

alimentícios). Os demais grupos serão contemplados por análises específicas em outra oportunidade. Ademais, alguns grupos incluídos nessa análise também serão objeto de análises mais detalhadas, que incorporem uma visão mais completa da cadeia produtiva para o lado da atividade agropecuária.

2 CARACTERIZAÇÃO DO SETOR

A indústria de alimentos engloba grande diversidade de produtos, possuindo forte inter-relação com a agricultura e a pecuária, tendo em vista que esses setores constituem os fornecedores dos principais insumos utilizados na indústria de alimentos. Devido aos insumos utilizados a partir da agropecuária, a indústria de alimentos possui sazonalidade da produção vinculada à sazonalidade da oferta de seus insumos. Esses insumos representam em torno de 55% dos custos totais de produção da indústria de alimentos. Além das relações com a agropecuária, a indústria de alimentos estabelece, assim como outros setores da indústria de transformação, relações com canais de distribuições, indústrias de embalagens, máquinas e equipamentos, entre outras, conforme pode ser visto na Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma Produtivo da Indústria de Alimentos



Fonte: Serasa Experian (2016).

A indústria de alimentos possui grande importância na indústria de transformação, na participação no PIB e na geração de empregos. Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Alimentação – ABIA (2016), a indústria de alimentos brasileira faturou, em 2015, R\$ 452,8 bilhões, o que é equivalente a 7,7% do PIB brasileiro daquele ano e 21,3% do valor bruto da produção (*Proxy* do PIB) da indústria de transformação.

Em termos mundiais, a indústria de alimentos também tem importância significativa em diferentes países. No Reino Unido, por exemplo, a indústria de alimentos constitui o maior setor da indústria de transformação (BDO, 2016). Por conta dessa importância, é cada vez maior a presença de *players* globais nos principais mercados, *players* estes que têm buscado aumentar sua participação no mercado por meio de fusões e aquisições. Entretanto, nos últimos anos, o setor tem tido dificuldade de crescimento, especialmente em mercados-chave, tais como os Estados Unidos e a Europa Ocidental. Com isso, as empresas têm direcionado maior atenção aos mercados de países emergentes, tais como os que compõem o BRICS (Euromonitor International, 2016). Mesmo assim, com exceção da China e da Índia, o potencial de crescimento dos mercados é limitado, o que tem dificultado o crescimento das vendas. Países como Brasil e Rússia têm apresentado contrações nas vendas de diversas indústrias, incluindo a indústria de alimentos. Com isso, as empresas precisam estar atentas às mudanças de hábitos de consumo em diferentes partes do Mundo, de modo a definir com maior precisão quais produtos são adequados a cada mercado.

Apesar de o crescimento apresentar certa estagnação, tem havido uma mudança no que os consumidores estão gastando. Por exemplo, entre 2009 e 2013, os 25 maiores fabricantes de alimentos e bebidas dos Estados Unidos tiveram apenas 1% de crescimento anual em média, enquanto empresas menores chegaram a apresentar uma média de crescimento anual de 4,9% (Deloitte, 2016). O desafio para essas empresas tornou-se encontrar maneiras de crescer em conexão com as mudanças no padrão de decisão de compras dos consumidores e do comportamento dos mesmos. Historicamente, os consumidores tomam decisões de compra com base em sabor, preço e conveniência, conhecidos como “fatores tradicionais” na decisão de compra de produtos alimentícios. Entretanto, atualmente os consumidores têm dado maior peso a outros fatores na sua decisão de compra, o que traz novos desafios e oportunidades para a indústria de alimentos. Entre esses novos fatores, destacam-se saúde e bem-estar, segurança, impacto social, experiência e transparência.

De acordo com Euromonitor International (2016), o baixo crescimento do setor em nível global tem dois efeitos principais. O primeiro é que as empresas passam a focar na manutenção das margens de lucro, o que faz com que as empresas líderes do setor estejam buscando severas reduções de custo. O segundo é que as empresas focam no crescimento com base no valor adicionado, ao invés do crescimento baseado em volume. Com isso, as empresas têm buscado aquisições em segmentos de rápi-

do crescimento, bem como o desenvolvimento de novos produtos com foco em valor.

Essa necessidade de diminuição de custos por parte dos fabricantes está em linha com a batalha existente entre os supermercados para oferecer os menores preços aos clientes, com impactos na cadeia de suprimento, que tem se tornado mais resiliente. A indústria de alimentos tem se tornado mais eficiente e inteligente para sobreviver à guerra de preços por meio de inovação de produtos, desenvolvimento de linhas *Premium*, investimento em processos mais automatizados e tecnologia da informação, para criar empresas mais competitivas (BDO, 2016).

Apesar de o mercado brasileiro apresentar algumas particularidades em comparação com os mercados dos países desenvolvidos, bem como manter certa heterogeneidade entre as diferentes regiões do País, entende-se que as empresas que atuam no Brasil devem atentar às tendências observadas no mercado internacional, especialmente porque diversas empresas multinacionais do setor alimentícios com origem em outros países atuam no Brasil. Além disso, algumas empresas com capital nacional, pertencentes à indústria de alimentos, possuem forte viés de internacionalização, com importantes mercados localizados fora do País.

3 DESEMPENHO RECENTE

A principal instituição representativa do setor em estudo é a Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação – ABIA, que engloba as indústrias de alimentos e bebidas e disponibiliza regularmente informações sobre o desempenho de algumas variáveis do setor, informações estas que foram apresentadas em parte na primeira seção. Por outro lado, é possível obter informações a partir de órgãos oficiais, tais como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) e do Ministério do Trabalho. Os tópicos seguintes apresentam informações referentes às principais variáveis associadas ao desempenho da indústria de alimentos, considerando os grupos CNAE cobertos pelo presente trabalho.

3.1 Produção e vendas

Com relação à produção da indústria brasileira, os dados da Pesquisa Industrial Anual Produto (PIA Produto), do IBGE (2016a), referentes ao período 2005-2014 (último dado disponível) mostram um crescimento consistente na produção da indústria de alimentos (Tabela 1).

Diversas classes de alimentos cresceram acima de 100% no período, com destaque para a fabricação de conservas de legumes e outros vegetais (224%), fabricação de produtos de panificação (287%) e fabricação de alimentos e pratos prontos (6295%). No caso da última classe destacada, o grande crescimento da produção de alimentos e pratos prontos (embora em quantidades cujo patamar é bem inferior à maioria das classes) sinaliza a busca por maior comodidade e praticidade pelos consumidores no consumo de alimentos.

Tabela 1 – Evolução da produção (em toneladas)¹ da indústria de alimentos brasileira: 2005-2014

CLASSE CNAE	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Fabricação de conservas de frutas	1.601.855	1.598.573	1.740.870	1.845.993	1.887.022	2.090.094	2.460.494	2.778.678	2.588.158	2.795.406
Fabricação de conservas de legumes e outros vegetais	379.475	385.013	458.891	383.650	463.555	501.184	1.044.867	1.200.778	1.270.397	1.231.394
Fabricação de sucos de frutas, hortaliças e legumes (mil litros)	1.985.329	2.215.840	2.156.759	2.121.672	2.224.203	2.501.920	3.617.524	3.571.106	3.233.038	3.232.604
Fabricação de óleos vegetais em bruto, exceto óleo de milho	25.581.747	25.329.437	27.053.670	26.839.303	25.897.293	29.047.915	28.715.355	29.134.496	28.944.850	30.663.838
Fabricação de óleos vegetais refinados, exceto óleo de milho	3.191.731	4.525.933	3.902.167	3.808.933	3.305.205	3.152.944	3.430.797	3.294.620	3.313.157	3.559.970
Fabricação de margarina e outras gorduras vegetais e de óleos não comestíveis de animais	963.532	1.074.288	1.043.240	1.166.897	1.281.758	1.248.685	1.358.800	1.625.835	1.479.639	1.677.727
Preparação do leite (Mil litros)	7.808.807	7.726.261	8.815.746	8.961.124	10.168.945	9.241.544	10.028.961	10.447.735	9.536.430	10.272.953
Fabricação de laticínios (Toneladas)	2.072.633	2.434.127	2.537.702	2.694.785	3.285.574	3.479.303	3.667.610	3.647.676	3.701.612	3.871.384
Fabricação de laticínios (Mil litros)	1.039.666	1.024.668	1.037.983	1.110.884	1.176.357	2.069.991	2.004.886	2.429.952	2.432.588	2.964.102
Fabricação de sorvetes e outros gelados comestíveis	228.275	203.957	242.544	285.447	337.367	363.488	375.695	391.485	474.132	508.674
Beneficiamento de arroz e fabricação de produtos do arroz	5.086.155	4.714.373	5.185.328	6.100.069	6.147.372	6.247.057	6.663.831	6.933.569	7.212.421	7.626.260
Moagem de trigo e fabricação de derivados	7.783.296	7.989.796	8.573.470	8.605.241	8.033.613	8.214.362	8.744.572	9.560.004	10.543.830	10.249.309
Fabricação de farinha de mandioca e derivados	83.090	161.465	80.590	112.686	84.460	96.130	174.363	225.950	243.703	241.292
Fabricação de farinha de milho e derivados, exceto óleos de milho	1.498.172	1.583.171	1.807.717	1.593.709	1.505.263	1.302.614	1.593.491	2.096.555	2.301.190	2.780.355
Fabricação de amidos e féculas de vegetais e de óleos de milho	2.482.714	2.497.277	2.938.558	2.764.575	2.850.694	3.052.395	2.942.000	3.124.739	3.204.306	3.534.505
Fabricação de alimentos para animais	19.970.996	19.883.407	20.997.038	20.458.516	22.394.207	26.868.404	30.484.774	30.543.374	28.891.659	25.401.851
Moagem e fabricação de produtos de origem vegetal não especificados anteriormente	420.900	548.970	567.247	601.563	356.390	398.576	477.768	932.411	979.914	759.855
Torrefação e moagem de café	478.219	552.653	526.286	531.371	601.570	585.137	589.374	577.769	604.716	657.988
Fabricação de produtos à base de café	3.699.276	4.067.548	4.432.060	4.421.074	5.770.214	7.565.830	7.163.984	7.651.191	18.188.221	10.129.122
Fabricação de produtos de panificação	697.248	698.702	809.869	760.932	893.739	972.703	1.135.173	1.341.577	1.428.974	2.695.998
Fabricação de biscoitos e bolachas	1.425.320	1.405.804	1.456.952	1.642.021	1.808.795	1.706.507	1.759.644	1.811.633	1.895.036	1.736.205
Fabricação de produtos derivados do cacau, de chocolates e confeitos	1.385.895	1.496.426	1.413.712	1.432.117	1.394.125	1.351.296	1.451.764	1.578.039	1.590.675	2.309.534
Fabricação de massas alimentícias	1.283.114	1.308.713	1.227.576	1.258.825	1.320.663	1.481.263	1.447.898	1.670.710	1.785.924	3.618.254
Fabricação de especiarias, molhos, temperos e condimentos	742.703	764.112	766.047	756.002	891.256	939.896	1.069.233	997.415	1.251.895	1.306.559
Fabricação de alimentos e pratos prontos	0	1.687	53.970	92.674	188.008	150.591	124.023	144.759	170.273	107.902
Fabricação de produtos alimentícios não especificados anteriormente (Toneladas)	3.072.470	3.092.312	2.875.596	2.813.989	3.074.762	2.440.577	2.513.558	3.245.141	2.815.109	2.727.180
Fabricação de produtos alimentícios não especificados anteriormente (Mil litros)	150.916	330.827	244.506	272.368	270.474	279.531	296.148	268.286	249.485	338.473
Total em Toneladas	84.128.816	86.317.745	90.691.099	90.970.371	93.772.905	103.256.950	109.389.067	114.508.406	124.879.791	120.190.561
Total em Milhares de Litros	10.984.718	11.297.596	12.254.994	12.466.048	13.839.979	14.092.986	15.947.519	16.717.080	15.451.541	16.808.132

Fonte: IBGE (2016). Elaboração do autor.

Nota: (1) Algumas classes possuem produtos quantificados em milhares de litros, as quais são indicadas na tabela.

No que diz respeito às quantidades vendidas, os dados da PIA Produto mostram um cenário para as vendas (Tabela 2) semelhante ao observado para a produção. Entretanto, a quantidade produzida é sempre maior que a

quantidade vendida ano a ano, o que sugere que há formação dos estoques, algo preocupante quando se tratam de produtos perecíveis.

Tabela 2 – Evolução das vendas (toneladas)¹ da indústria de alimentos brasileira: 2005-2014

CLASSE CNAE	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Fabricação de conservas de frutas	1.606.050	1.612.764	1.802.026	1.740.905	2.055.029	2.076.663	2.337.724	2.308.625	2.526.289	2.573.467
Fabricação de conservas de legumes e outros vegetais	339.745	330.811	409.992	348.536	403.993	460.410	995.281	1.177.653	1.172.215	1.152.535
Fabricação de sucos de frutas, hortaliças e legumes (Mil litros)	1.936.265	1.887.539	2.136.352	2.000.383	2.095.642	2.327.094	2.585.705	2.819.512	2.915.328	2.823.776
Fabricação de óleos vegetais em bruto, exceto óleo de milho	21.446.169	20.538.455	23.522.894	24.490.509	22.380.010	23.464.984	22.286.018	24.380.427	27.463.496	28.045.197
Fabricação de óleos vegetais refinados, exceto óleo de milho	2.701.246	3.216.741	3.263.027	3.636.876	3.152.764	2.613.642	2.770.717	2.706.662	3.015.827	2.844.319
Fabricação de margarina e outras gorduras vegetais e de óleos não comestíveis de animais	743.975	793.936	739.138	811.110	1.076.899	870.862	976.411	944.868	870.730	976.270
Preparação do leite (Mil litros)	6.309.320	6.536.156	6.832.872	6.971.746	7.601.095	6.703.479	7.068.132	7.782.360	7.866.777	8.410.669
Fabricação de laticínios (Toneladas)	1.160.003	1.285.983	1.525.214	1.772.347	1.901.590	1.925.202	2.198.724	2.587.888	2.349.479	2.462.701
Fabricação de laticínios (Mil litros)	830.051	812.016	897.783	928.427	805.953	1.495.944	1.590.808	1.972.824	2.014.615	2.246.508
Fabricação de sorvetes e outros gelados comestíveis	188.554	175.674	188.679	246.673	341.260	332.268	297.140	371.425	421.485	461.421
Beneficiamento de arroz e fabricação de produtos do arroz	4.841.909	4.397.725	4.733.518	5.619.316	5.553.300	5.856.930	6.131.158	6.403.974	6.977.325	6.876.536
Moagem de trigo e fabricação de derivados	6.892.213	6.960.332	7.419.021	7.817.048	7.256.313	7.591.637	8.145.732	8.633.938	9.520.710	9.068.739
Fabricação de farinha de mandioca e derivados	79.065	161.333	77.095	98.006	87.869	89.721	100.675	153.000	186.982	187.734
Fabricação de farinha de milho e derivados, exceto óleos de milho	1.393.159	1.304.228	1.480.753	1.681.123	1.528.828	1.354.974	1.664.432	2.091.403	2.616.614	2.241.174
Fabricação de amidos e féculas de vegetais e de óleos de milho	2.244.473	2.259.906	2.363.546	2.518.673	2.537.088	2.713.727	2.661.340	2.554.110	2.980.680	3.357.243
Fabricação de alimentos para animais	6.689.481	6.216.479	6.522.230	6.645.626	6.218.453	6.969.595	8.500.864	9.943.142	10.405.200	10.634.168
Moagem e fabricação de produtos de origem vegetal não especificados anteriormente	314.141	371.763	398.535	547.627	268.955	300.563	452.535	960.008	974.652	628.208
Torrefação e moagem de café	454.018	465.903	454.358	487.155	500.030	495.278	485.886	503.895	531.617	599.098
Fabricação de produtos à base de café	3.584.641	4.253.730	4.102.558	3.999.335	5.751.284	9.123.395	7.397.629	8.340.652	13.919.408	9.088.072
Fabricação de produtos de panificação	551.107	548.802	755.963	683.324	789.492	847.852	999.904	1.103.975	1.137.580	2.328.402
Fabricação de biscoitos e bolachas	1.237.744	1.220.780	1.276.590	1.324.294	1.470.122	1.479.924	1.434.260	1.448.920	1.472.435	1.446.981
Fabricação de produtos derivados do cacau, de chocolates e confeitos	1.013.443	1.115.105	1.075.185	1.123.428	942.060	966.215	984.993	1.056.685	1.135.319	1.836.175
Fabricação de massas alimentícias	1.051.190	1.079.277	1.096.013	1.159.758	1.239.582	1.342.767	1.357.799	1.533.984	1.689.931	3.200.854
Fabricação de especiarias, molhos, temperos e condimentos	645.473	691.042	701.406	700.491	868.470	880.974	958.590	961.470	1.165.130	1.159.096
Fabricação de alimentos e pratos prontos	0	1.500	13.777	33.727	47.015	63.895	67.713	111.424	116.969	79.123
Fabricação de produtos alimentícios não especificados anteriormente (Toneladas)	2.967.160	2.801.552	2.678.786	2.628.905	2.820.748	2.271.760	2.342.027	2.850.173	2.575.415	2.422.269
Fabricação de produtos alimentícios não especificados anteriormente (Mil litros)	144.212	320.038	244.043	272.568	273.012	240.300	292.107	265.634	279.093	333.829
Total em Toneladas	62.144.960	61.803.821	66.600.304	70.114.792	69.191.153	74.093.235	75.547.551	83.128.302	95.225.487	93.669.782
Total em Milhares de Litros	9.219.848	9.555.749	10.111.050	10.173.125	10.775.702	10.766.817	11.536.752	12.840.330	13.075.812	13.814.782

Fonte: IBGE (2016). Elaboração do autor.

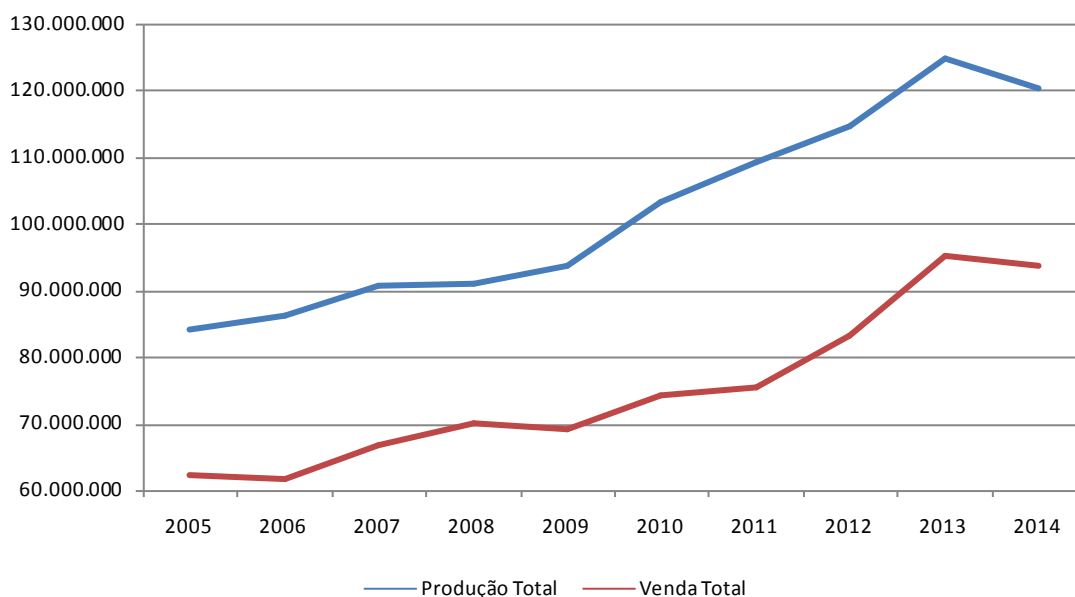
Nota: (1) Algumas classes possuem produtos quantificados em milhares de litros, as quais são indicadas na tabela.

O aumento das vendas no período foi relativamente proporcional ao da produção, com diversas classes de alimentos apresentando alta acima de 100% no período. Assim como na produção, as classes fabricação de conservas de legumes e outros vegetais (239%), fabricação de produtos de panificação (322%) e fabricação de alimentos e pratos prontos (5176%) tiveram destaque, além da clas-

se fabricação de massas alimentícias (204%).

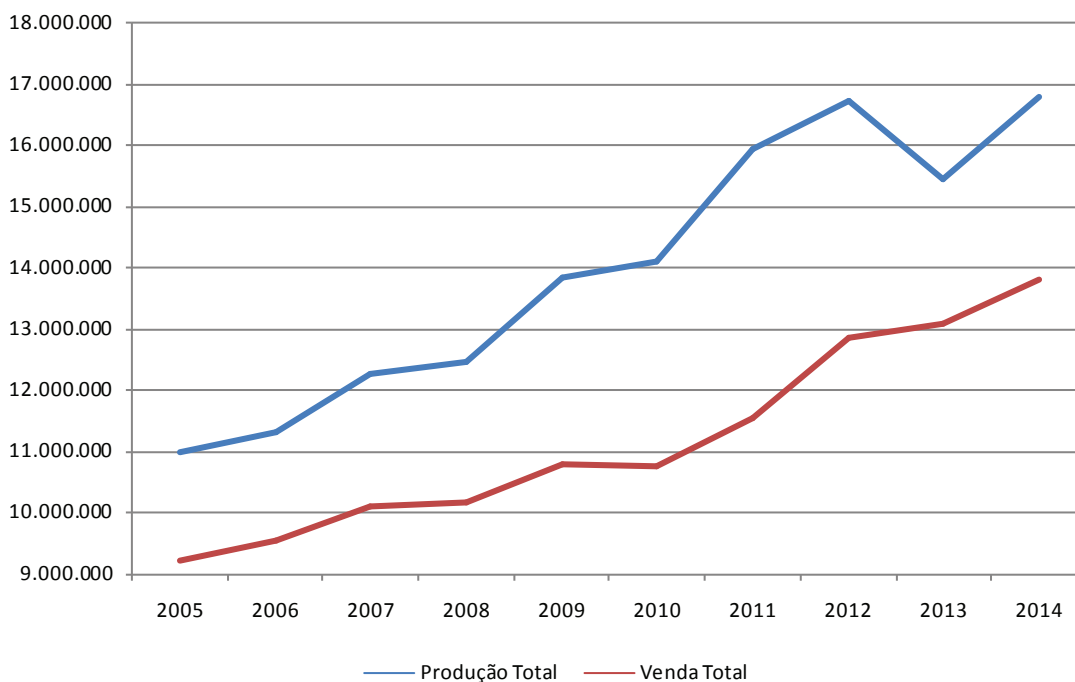
Nos gráficos 1 e 2 são apresentados simultaneamente os crescimentos da produção e das vendas de produtos alimentícios, separando-se os que são medidos em toneladas (Gráfico 1) e os que são medidos em milhares de litros (Gráfico 2).

Gráfico 1 – Evolução da produção e vendas de produtos da indústria de alimentos brasileira, medidos em toneladas: 2005-2014



Fonte: IBGE (2016). Elaboração do autor.

Gráfico 2 – Evolução da produção e vendas de produtos da indústria de alimentos brasileira, medidos em milhares de litros: 2005-2014



Fonte: IBGE (2016). Elaboração do autor.

Além das análises efetuadas acerca do comportamento da produção e do faturamento da indústria brasileira de alimentos, para se entender o comportamento da demanda total, é essencial a avaliação do comércio internacional de produtos alimentícios.

Considerando-se apenas os produtos que se enquadram nas classes CNAE da indústria de alimentos que compõem o presente estudo, observa-se certa instabilidade do comportamento das exportações no período 2007-2016, tendo em vista que houve crescimento entre 2007 e 2008, seguido de forte queda em 2009, nova alta em

2011-2012 seguido de tendência de estabilidade com leve queda em 2013 e 2015, conforme pode ser observado na Tabela 3. Essa tendência de queda deve se manter em 2016, tendo em vista que a posição de Novembro/2016 mostra um valor acumulado de exportações de US\$ 10,37 bilhões, em torno de 15% menor do que o ano completo de 2015. É importante ressaltar que, quando se analisa as exportações de todas as classes da indústria de alimentos (incluindo carnes, pescados e açúcar), o comportamento é semelhante, entretanto, os valores envolvidos mais do que triplicam.

Tabela 3 – Exportações brasileiras de produtos alimentícios (US\$ Mil FOB): 2007-2016⁽¹⁾

Classes CNAE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Fabricação de conservas de frutas	442.830	447.055	445.409	442.746	479.002	475.746	400.143	347.279	411.599	384.885
Fabricação de conservas de legumes e outros vegetais	34.918	33.494	26.496	29.017	32.679	25.851	31.264	27.781	24.540	25.473
Fabricação de sucos de frutas, hortaliças e legumes	2.382.083	2.162.440	1.759.693	1.934.724	2.572.284	2.457.961	2.465.803	2.175.536	2.055.088	1.907.732
Fabricação de óleos vegetais em bruto, exceto óleo de milho	4.201.079	6.404.143	5.677.046	5.957.584	7.642.898	8.558.345	8.120.118	8.062.484	6.974.829	5.649.551
Fabricação de óleos vegetais refinados, exceto óleo de milho	556.178	746.910	230.370	203.323	363.132	313.752	237.529	243.140	220.735	149.529
Fabricação de margarina e outras gorduras vegetais e de óleos não comestíveis de animais	25.825	50.854	36.622	44.972	68.659	28.870	45.501	79.846	48.224	24.001
Preparação do leite	1.846	10	13	25	57	79	25	48	54	995
Fabricação de laticínios	298.732	543.298	169.049	157.334	122.113	119.933	117.584	346.088	319.768	158.084
Fabricação de sorvetes e outros gelados comestíveis	632	519	646	779	286	336	158	2.544	434	791
Beneficiamento de arroz e fabricação de produtos do arroz	70.122	319.052	271.483	177.018	584.825	513.953	316.123	315.070	313.424	198.051
Moagem de trigo e fabricação de derivados	2.721	3.466	3.351	3.606	4.847	5.801	7.262	7.411	7.628	15.529
Fabricação de farinha de mandioca e derivados	1.328	1.789	1.643	1.905	1.806	1.693	2.738	3.029	3.426	4.407
Fabricação de farinha de milho e derivados, exceto óleos de milho	29.926	46.326	44.640	37.887	60.460	50.496	53.613	63.497	51.070	41.130
Fabricação de amidos e féculas de vegetais e de óleos de milho	77.559	106.316	82.805	91.022	116.751	113.011	88.936	63.184	92.873	90.678
Fabricação de alimentos para animais	104.199	147.481	102.557	138.609	152.306	168.534	217.214	239.503	208.363	204.914
Moagem e fabricação de produtos de origem vegetal não especificados anteriormente	1.623	48.033	83.294	55.746	2.262	1.973	818	1.036	1.450	1.651
Torrefação e moagem de café	26.955	35.742	29.895	22.453	26.290	18.411	15.873	11.637	10.120	9.604
Fabricação de produtos à base de café	487.385	597.069	488.285	561.255	707.450	722.763	677.917	609.517	593.499	551.326
Fabricação de produtos de panificação	24.261	28.294	20.916	21.764	24.267	29.150	32.295	37.463	28.672	26.991
Fabricação de biscoitos e bolachas	54.340	77.293	69.390	73.730	82.602	84.117	87.186	91.755	74.958	62.040
Fabricação de produtos derivados do cacau, de chocolates e confeitos	544.667	602.247	537.995	610.527	623.164	554.930	475.778	487.715	489.702	497.972
Fabricação de massas alimentícias	8.398	32.147	18.559	11.922	12.955	14.839	21.461	25.957	7.476	9.155
Fabricação de especiarias, molhos, temperos e condimentos	41.785	37.646	39.560	19.593	15.502	15.009	15.690	16.429	12.717	12.751
Fabricação de alimentos e pratos prontos	23.165	30.382	31.665	41.664	53.132	56.172	71.376	81.406	83.097	76.636
Fabricação de produtos alimentícios não especificados anteriormente	257.127	412.821	308.323	409.165	258.185	223.238	228.936	228.233	218.176	233.496
Fabricação de produtos alimentícios não especificados anteriormente	39.081	96.594	45.078	41.729	44.706	39.427	40.173	38.983	41.910	36.792
Total	9.738.767	13.011.422	10.524.783	11.090.099	14.052.621	14.594.393	13.771.514	13.606.572	12.293.831	10.374.167

Fonte: MDIC (2016). Elaboração do BNB/ETENE.

Nota: (1) Posição de Novembro/2016.

Entre os produtos exportados pela indústria de alimentos brasileira, considerando-se apenas as classes apresentadas, destacam-se os sucos de frutas, legumes e hortaliças (especialmente suco de laranja) e os óleos vegetais, com destaque para os derivados da soja.

No que diz respeito às importações, observou-se um crescimento consistente na maior parte do período analisado, com queda apenas em 2015 e 2016, em fun-

ção da crise econômica que assola o Brasil. Entretanto, os valores envolvidos são bem menores do que aqueles das exportações, o que é esperado, em função da expertise do Brasil como grande fornecedor mundial de alimentos. Inclusive, ao se analisar os valores das importações considerando todas as classes CNAE que compõem a indústria de alimentos, não se observa diferença significativa em relação aos valores apresentados na Tabela 4.

Tabela 4 – Importações brasileiras de produtos alimentícios (US\$ Mil FOB): 2007-2016⁽¹⁾

Classes CNAE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Fabricação de conservas de frutas	123.860	153.244	150.236	221.302	236.203	251.944	283.653	338.411	230.534	181.352
Fabricação de conservas de legumes e outros vegetais	229.758	311.244	295.094	437.179	484.177	458.256	618.307	642.777	532.516	512.140
Fabricação de sucos de frutas, hortaliças e legumes	30.221	46.503	53.356	74.852	110.363	95.102	98.466	88.174	61.242	63.922
Fabricação de óleos vegetais em bruto, exceto óleo de milho	186.318	266.433	230.303	258.408	306.539	326.710	360.747	348.584	292.513	289.389
Fabricação de óleos vegetais refinados, exceto óleo de milho	253.143	439.349	305.243	413.612	649.127	561.848	495.524	548.245	430.743	399.643
Fabricação de margarina e outras gorduras vegetais e de óleos não comestíveis de animais	35.856	48.865	55.213	57.436	64.963	42.762	62.037	82.952	82.554	88.693
Preparação do leite	1.951	1.765	4.228	2.962	9.458	6.641	12.633	2.392	452	1.379
Fabricação de laticínios	172.626	239.733	278.263	357.327	641.009	696.637	644.118	489.265	450.437	619.970
Fabricação de sorvetes e outros gelados comestíveis	8.073	10.498	7.995	29.355	23.782	13.551	9.089	15.543	10.630	6.987
Beneficiamento de arroz e fabricação de produtos do arroz	228.923	210.358	249.138	358.998	256.156	321.594	353.494	287.493	140.000	240.751
Moagem de trigo e fabricação de derivados	185.232	308.781	207.446	240.152	329.295	272.228	148.908	164.951	124.262	121.096
Fabricação de farinha de mandioca e derivados	0	8	2	13	30	51	280	286	353	349
Fabricação de farinha de milho e derivados, exceto óleos de milho	533	1.204	2.062	2.122	2.049	5.387	5.389	2.601	3.818	4.912
Fabricação de amidos e féculas de vegetais e de óleos de milho	35.742	45.285	41.160	67.309	72.284	76.701	99.985	100.137	74.463	68.784
Fabricação de alimentos para animais	133.701	155.029	139.323	169.163	200.130	222.330	248.402	261.987	260.976	219.608
Moagem e fabricação de produtos de origem vegetal não especificados anteriormente	2.800	5.612	3.891	4.041	4.739	2.669	4.977	4.520	3.394	4.183
Torrefação e moagem de café	2.062	7.661	13.978	21.518	40.583	35.820	32.226	47.919	67.042	48.633
Fabricação de produtos à base de café	897	733	2.415	2.734	4.674	5.977	7.915	12.112	17.009	6.888
Fabricação de produtos de panificação	8.040	12.545	9.941	18.747	26.743	41.365	41.001	44.524	38.356	23.823
Fabricação de biscoitos e bolachas	11.770	16.297	16.568	16.526	24.567	39.004	49.892	33.389	36.380	22.075
Fabricação de produtos derivados do cacau, de chocolates e confeitos	81.504	94.530	132.454	163.931	217.469	310.729	252.526	277.934	285.523	184.297
Fabricação de massas alimentícias	20.857	25.826	23.232	25.412	34.497	39.195	41.729	39.869	31.332	25.697
Fabricação de especiarias, molhos, temperos e condimentos	19.872	25.590	24.838	43.783	52.763	46.731	55.304	59.197	49.216	34.515
Fabricação de alimentos e pratos prontos	52.412	80.436	70.851	76.065	101.637	129.280	137.794	141.808	131.973	109.090
Fabricação de produtos alimentícios não especificados anteriormente	121.770	162.629	187.989	216.635	242.961	285.887	373.159	334.460	278.289	214.305
Fabricação de produtos alimentícios não especificados anteriormente	4.761	7.693	10.878	12.231	16.196	32.340	48.838	69.516	88.520	90.520
Total	1.952.680	2.677.850	2.516.095	3.291.814	4.152.395	4.320.740	4.486.393	4.439.045	3.722.527	3.582.999

Fonte: MDIC (2016). Elaboração do BNB/ETENE.

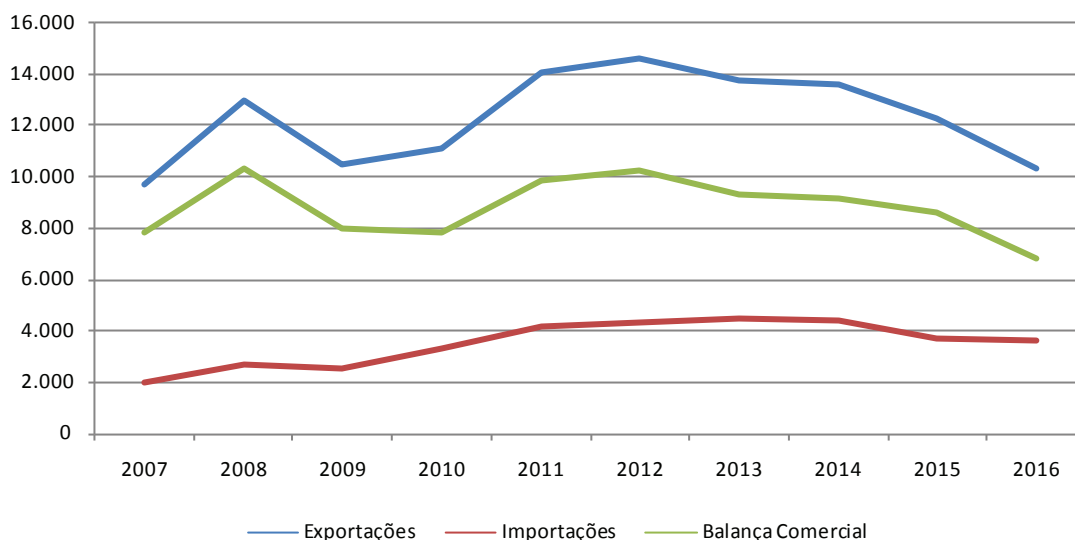
Nota: (1) Posição de Novembro/2016.

Entre os produtos importados pela indústria de alimentos brasileira, considerando-se apenas as classes apresentadas, destacam-se as conservas de legumes (batatas congeladas, azeitonas), óleos vegetais refinados (óleo de dendê, azeite de oliva) e laticínios (leito em pó).

Os dados mostram que a balança comercial da indústria de alimentos brasileira foi amplamente supera-

vitária no período analisado, o que é condizente com o comentário anterior de que o Brasil é mundialmente conhecido como país fornecedor de alimentos para o resto do Mundo (Gráfico 3), embora o superávit tenha tendência de queda em função da diminuição das exportações e relativa estabilidade das importações.

Gráfico 3 – Balança comercial da indústria petroquímica brasileira no período 2007-2015 (US\$ milhões FOB)



Fonte: MDIC (2016).Elaboração do autor.

Com relação aos principais parceiros do Brasil no comércio exterior de produtos petroquímicos, as tabelas 5 e 6 apresentam, respectivamente, os dez principais paí-

ses destinos das exportações e os dez principais países de origem das importações em diferentes anos.

Tabela 5 – Principais países de destino das exportações brasileiras de produtos alimentícios¹ (US\$ FOB): 2007 x 2011 x 2016

Países	2007	%	2011	%	2016	%
Holanda	1.519.577.727	15,6%	2.380.916.921	16,9%	1.574.959.686	15,2%
Estados Unidos	981.991.260	10,1%	958.802.007	6,8%	837.896.256	8,1%
Bélgica	876.474.408	9,0%	1.030.453.737	7,3%	766.720.381	7,4%
França	755.073.095	7,8%	907.081.831	6,5%	594.339.512	5,7%
Indonésia	134.036.569	1,4%	145.311.784	1,0%	554.848.056	5,3%
Tailândia	217.740.101	2,2%	583.269.902	4,2%	523.016.403	5,0%
Alemanha	345.249.605	3,5%	627.280.862	4,5%	510.469.446	4,9%
Coréia do Sul	220.271.371	2,3%	346.133.442	2,5%	485.032.016	4,7%
Índia	186.654.609	1,9%	178.010.666	1,3%	379.446.892	3,7%
China	396.346.017	4,1%	961.252.631	6,8%	320.281.004	3,1%
Sub-total	5.633.414.762	57,8%	8.118.513.783	57,8%	6.547.009.652	63,1%
Outros	4.105.351.739	42,2%	5.934.106.753	42,2%	3.827.157.020	36,9%
Total	9.738.766.501	100,0%	14.052.620.536	100,0%	10.374.166.672	100,0%

Fonte: MDIC (2016). Elaboração do autor.

Nota: (1) Não inclui os grupos 10.1, 10.2 e 10.7 da CNAE.

Tabela 6 – Principais países de origem das importações brasileiras de produtos petroquímicos (US\$ FOB): 2007 x 2011 x 2015

Países	2007	%	2011	%	2016	%
Argentina	686.650.501	35,2%	1.291.415.909	31,1%	838.498.132	23,4%
Uruguai	169.554.515	8,7%	357.097.283	8,6%	455.465.740	12,7%
Indonésia	76.694.122	3,9%	364.752.759	8,8%	294.791.617	8,2%
Estados Unidos	133.838.300	6,9%	223.567.695	5,4%	244.813.561	6,8%
China	52.327.359	2,7%	179.518.844	4,3%	169.343.063	4,7%
Paraguai	61.750.819	3,2%	128.695.786	3,1%	150.139.797	4,2%
Países Baixos	74.425.741	3,8%	137.573.468	3,3%	149.707.619	4,2%
Portugal	97.114.967	5,0%	176.437.484	4,2%	148.159.334	4,1%
Chile	65.078.311	3,3%	136.292.383	3,3%	121.229.758	3,4%
Espanha	50.825.189	2,6%	98.164.477	2,4%	102.350.408	2,9%
Sub-total	1.468.259.824	75,2%	3.093.516.088	74,5%	2.674.499.029	74,6%
Outros	484.420.048	24,8%	1.058.878.426	25,5%	908.500.209	25,4%
Total	1.952.679.872	100,0%	4.152.394.514	100,0%	3.582.999.238	100,0%

Fonte: MDIC (2016). Elaboração do autor.

Nota: (1) Não inclui os grupos 10.1, 10.2 e 10.7 da CNAE.

Analisando-se os dados de 2016, percebe-se que as exportações de produtos alimentícios têm os países europeus como principais destinos, além dos Estados Unidos. A Holanda e a Bélgica, posicionadas como 1^o e 3^o maiores importadores, possivelmente têm a função de entreposto, tendo em vista a importância dos portos de Roterdã (Holanda) e Antuérpia (Bélgica) como receptores de mercadorias que têm a Europa como destino. Comparando-se os dados de 2007 e 2016 observa-se um aumento importante da participação de países asiáticos (Indonésia, Tailândia, Coreia do Sul, Índia), o que sinaliza o desbravamento de novos mercados pelos produtos alimentícios brasileiros, mercados estes com alto potencial de consumo por conta dos grandes contingentes populacionais desses países.

Por outro lado, no que diz respeito às importações, os países da América do Sul possuem maior destaque, especialmente Argentina e Uruguai, que juntos são responsáveis por 36,1% do valor importado em produtos alimentícios pelo Brasil, apesar da forte queda de participação da Argentina entre 2007 e 2016. Nesse período observou-se, também, aumento relevante de participação da Indonésia e da China como exportadores de alimentos para o Brasil.

3.2 Emprego e Capacidade Instalada

Nos últimos dois anos a economia brasileira vem passando por um momento difícil, no qual se somam fatores tais como diminuição das vendas na maior parte dos setores, inflação acima da meta, juros altos, aumento do desemprego, entre outras questões que se refletem numa forte retração da atividade econômica.

Apesar da situação enfrentada pela economia brasileira nos últimos dois anos, especificamente na indústria de alimentos, considerando-se os grupos da CNAE especificados na introdução, no período 2006-2015 houve alta consistente no número de empregos em todo o período em praticamente todos os estados. A taxa de crescimento entre 2006 e 2015 foi de 41,4% no Brasil e 44,1% no Nordeste, tendo destaques nacional o estado do Amapá (142,8%) e regional o estado do Maranhão (125,2%). Por outro lado, Sergipe foi a única unidade da federação com redução do emprego no período (-5,2%) (Tabela 7).

Mesmo com o crescimento observado para o emprego, o índice de utilização da capacidade do setor oscilou no período, embora com amplitude relativamente pequena, variando de um mínimo de 18,4% em 2011 a um máximo de 21,7% em 2014, conforme pode ser observado no Gráfico 4.

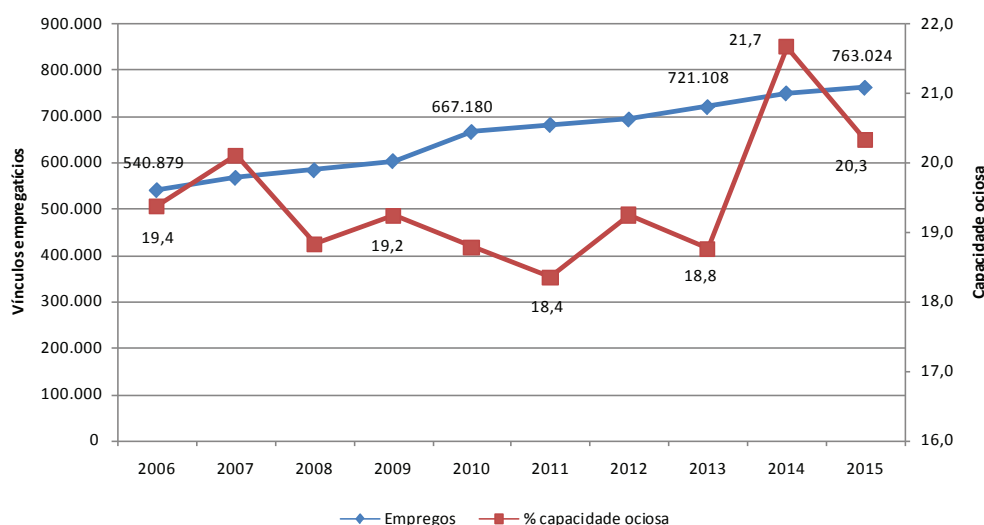
Tabela 7 – Evolução do emprego na indústria de alimentos¹ no período 2006-2015: Brasil, Nordeste e UF

Estado	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Acre	599	647	654	672	757	884	968	961	1.055	1.108
Alagoas	4.530	4.982	5.188	5.079	6.173	6.597	6.802	6.860	6.790	6.837
Amapá	311	385	313	339	474	505	568	652	716	755
Amazonas	3.100	3.229	3.260	3.516	3.851	4.369	5.215	5.596	4.869	5.721
Bahia	15.637	16.224	16.819	17.456	21.396	23.313	24.358	26.582	27.786	27.777
Ceará	27.534	27.044	27.151	28.535	29.195	31.025	30.168	30.821	32.001	33.181
Distrito Federal	3.070	3.239	3.101	3.318	4.546	4.116	4.164	4.224	4.302	5.395
Espírito Santo	10.500	10.476	10.450	11.307	13.369	14.638	14.564	14.028	14.688	14.608
Goiás	29.029	30.637	32.455	33.949	36.719	36.704	39.943	41.200	41.464	41.145
Maranhão	1.728	1.980	2.485	2.542	2.795	3.298	3.473	3.825	3.981	3.891
Mato Grosso	6.762	7.159	8.002	9.544	9.904	10.005	10.551	10.824	11.343	11.769
Mato Grosso do Sul	5.070	5.462	5.629	6.139	6.508	6.715	6.555	7.208	7.464	8.165
Minas Gerais	73.757	75.029	77.598	78.840	89.513	88.309	91.133	95.758	100.100	103.685
Pará	11.073	12.812	14.744	14.284	16.204	12.427	12.196	12.595	14.101	14.463
Paraíba	6.197	6.398	7.200	7.240	8.690	8.947	9.212	9.517	10.066	10.325
Paraná	54.444	58.580	60.171	62.616	67.588	68.705	66.247	70.471	72.691	71.092
Pernambuco	19.248	20.937	21.427	22.337	25.829	27.247	27.112	26.727	31.485	31.916
Piauí	4.240	3.803	3.545	3.974	5.057	5.084	5.444	5.356	6.035	6.616
Rio de Janeiro	24.048	25.163	24.976	26.580	29.140	28.939	28.845	28.812	29.843	29.312
Rio Grande do Norte	9.284	9.708	8.996	10.081	10.819	10.742	10.944	10.457	10.306	10.712
Rio Grande do Sul	47.010	50.268	52.806	55.006	60.830	63.715	63.355	65.133	66.370	66.970
Rondônia	3.501	3.815	3.918	4.507	5.107	5.194	5.142	5.369	5.867	6.233
Roraima	335	362	346	417	449	493	451	440	436	521
Santa Catarina	28.687	31.303	31.926	32.785	37.292	37.975	38.386	39.580	41.653	42.428
São Paulo	141.956	148.925	154.262	155.944	167.007	174.281	179.334	188.637	195.948	198.260
Sergipe	7.815	7.121	4.724	4.501	5.302	5.681	6.444	6.951	6.983	7.408
Tocantins	1.414	1.912	1.959	2.392	2.666	2.499	2.664	2.524	2.518	2.731
Região Nordeste	96.213	98.197	97.535	101.745	115.256	121.934	123.957	127.096	135.433	138.663
Brasil	540.879	567.600	584.105	603.900	667.180	682.407	694.238	721.108	750.861	763.024

Fonte: MTE/RAIS. Elaboração do ETENE/BNB.

Nota: (1) Não inclui os grupos 10.1, 10.2 e 10.7 da CNAE.

Gráfico 4 – Desempenho recente do número de empregos e capacidade ociosa¹ da indústria petroquímica brasileira: 2006 a 2015



Fonte: MTE/RAIS e CNI. Elaboração do autor.

Nota: (1) A capacidade ociosa informada considera todos os grupos da CNAE que compõem a indústria de alimentos.

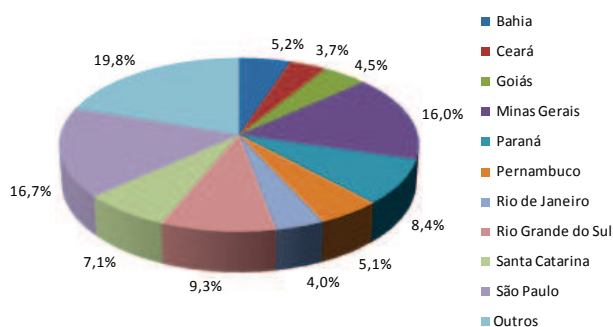
O índice de utilização da capacidade produtiva do setor, que variou de 78,3% a 81,6%, embora não esteja entre os mais baixos da indústria de transformação, poderia ser considerado um indicador de que não deverá haver grandes investimentos em ampliação da capacidade por parte das empresas do setor. Entretanto, como se trata de um índice que considera o agregado de todos os grupos e classes CNAE da indústria de alimentos, não permite uma avaliação mais concreta, pois os diferentes grupos são heterogêneos e comportam diferentes portes de empresas. Setores caracterizados pela dominância de empresas de menor porte (por exemplo, indústria de panificação) são mais sensíveis aos movimentos de aumento da demanda, o que tem impacto sobre a decisão de aumento da capacidade.

4 DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DA PRODUÇÃO

A indústria de alimentos, considerando-se todos os seus grupos e classes da CNAE, constitui o setor da indústria de transformação brasileira de maior importância em termos de geração de empregos, englobando 21,3% de todos os empregos formais da indústria de transformação em 2015. Na Região Nordeste, a importância da indústria de alimentos é ainda maior, tendo em vista que é responsável por 26,8% dos empregos formais da indústria de transformação em 2015.

Considerando-se apenas os grupos CNAE que são objeto da presente análise, a distribuição geográfica das empresas guarda certa relação com a distribuição da população brasileira, tendo em vista que alguns setores da indústria de alimentos tem forte viés de descentralização da produção de acordo com a distribuição do mercado consumidor. Nesse sentido, os estados mais populosos são aqueles que concentram a maior quantidade de estabelecimentos ligados à indústria de alimentos (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Distribuição geográfica (%) das empresas brasileiras da indústria de alimentos¹ em 2015



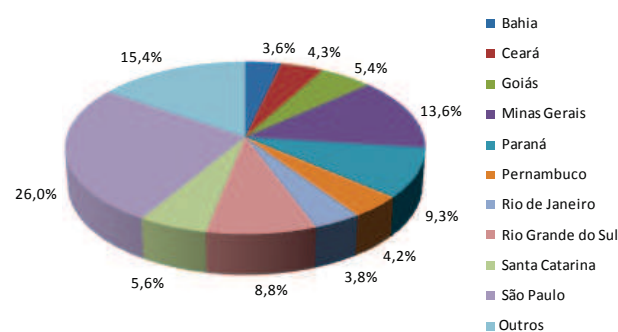
Fonte: MTE/RAIS (2016).Elaboração do ETENE/BNB.
Nota: (1) Não inclui os grupos 10.1, 10.2 e 10.7 da CNAE.

As exceções entre os dez estados mais populosos na lista dos dez estados com maior número de estabelecimentos da indústria de alimentos são o Maranhão e o

Pará, em função da maior importância do setor nos estados de Goiás e Santa Catarina.

No caso dos empregos, a lógica é a mesma observada para o número de estabelecimentos, tendo em vista que não se observou mudança na relação dos dez estados com maior número de vínculos empregatícios em 2015 (Gráfico 6). Entretanto, entre os dez estados com maior número de empregos no setor, houve aumento da concentração dos empregos no estado de São Paulo (26,0%) em comparação com o número de estabelecimentos (16,7%), o que sinaliza que predominam em São Paulo empresas de maior porte na indústria de alimentos.

Gráfico 6 – Distribuição geográfica (%) dos empregos na indústria de alimentos¹ brasileira em 2015



Fonte: MTE/RAIS (2016).Elaboração do ETENE/BNB.
Nota: (1) Não inclui os grupos 10.1, 10.2 e 10.7 da CNAE.

Em termos de evolução das quantidades de empresas (Tabela 8) e empregos (Tabela 9), não foram observadas mudanças significativas de representatividade dos estados no período considerado.

Tabela 8 – Distribuição geográfica (%) das empresas brasileiras da indústria de alimentos¹: 2006 a 2015

Estado	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Acre	0,3%	0,3%	0,2%	0,3%	0,2%	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%
Alagoas	1,0%	1,1%	1,1%	1,0%	1,1%	1,1%	1,1%	1,1%	1,1%	1,1%
Amapá	0,1%	0,2%	0,1%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%
Amazonas	0,6%	0,6%	0,6%	0,6%	0,6%	0,6%	0,7%	0,6%	0,6%	0,6%
Bahia	4,5%	4,6%	4,5%	4,6%	4,8%	5,1%	5,1%	5,1%	5,2%	5,2%
Ceará	3,5%	3,7%	3,6%	3,4%	3,4%	3,4%	3,6%	3,6%	3,8%	3,7%
Distrito Federal	0,8%	0,8%	0,7%	0,7%	1,1%	0,9%	0,9%	0,8%	0,9%	0,9%
Espírito Santo	1,7%	1,7%	1,7%	1,8%	1,8%	2,0%	2,0%	2,0%	2,1%	2,1%
Goiás	4,9%	5,0%	5,0%	4,9%	4,7%	4,6%	4,7%	4,6%	4,5%	4,5%
Maranhão	0,7%	0,7%	0,8%	0,8%	0,8%	0,9%	0,9%	1,0%	1,0%	1,0%
Mato Grosso	2,0%	2,0%	2,0%	2,2%	2,0%	2,1%	2,1%	2,0%	2,0%	2,0%
Mato Grosso do Sul	1,3%	1,3%	1,3%	1,4%	1,3%	1,4%	1,4%	1,5%	1,4%	1,5%
Minas Gerais	17,1%	16,9%	16,9%	16,5%	16,1%	16,1%	16,0%	16,0%	15,9%	16,0%
Pará	1,7%	1,7%	1,7%	1,7%	1,6%	1,7%	1,7%	1,8%	1,9%	1,9%
Paraíba	2,0%	2,0%	2,0%	1,9%	2,0%	2,0%	2,1%	2,0%	2,0%	2,1%
Paraná	9,0%	9,1%	9,3%	9,2%	8,8%	8,7%	8,6%	8,6%	8,6%	8,4%
Pernambuco	5,0%	5,1%	5,0%	4,9%	5,2%	5,3%	5,3%	5,2%	5,2%	5,1%
Piauí	1,2%	1,1%	1,1%	1,2%	1,3%	1,2%	1,4%	1,3%	1,4%	1,4%
Rio de Janeiro	4,1%	4,1%	3,9%	4,0%	4,1%	4,2%	4,1%	4,0%	3,9%	4,0%
Rio Grande do Norte	1,7%	1,8%	1,8%	1,9%	1,8%	1,9%	1,9%	2,0%	2,0%	2,0%
Rio Grande do Sul	9,5%	9,5%	9,8%	10,0%	9,8%	9,8%	9,7%	9,5%	9,3%	9,3%
Rondônia	0,9%	1,0%	1,0%	1,0%	0,9%	0,9%	0,9%	0,9%	0,9%	0,9%
Roraima	0,2%	0,2%	0,1%	0,2%	0,1%	0,1%	0,2%	0,1%	0,1%	0,2%
Santa Catarina	6,7%	6,8%	7,0%	7,0%	7,5%	7,2%	7,1%	7,2%	7,1%	7,1%
São Paulo	17,8%	17,2%	17,1%	16,9%	17,1%	16,7%	16,7%	16,9%	16,9%	16,7%
Sergipe	1,0%	1,0%	0,9%	0,9%	0,9%	0,9%	1,0%	0,9%	0,9%	0,9%
Tocantins	0,5%	0,6%	0,6%	0,6%	0,5%	0,5%	0,5%	0,6%	0,5%	0,5%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: MTE/RAIS (2016).Elaboração do ETENE/BNB.

Nota: (1) Não inclui os grupos 10.1, 10.2 e 10.7 da CNAE.

Conforme citado anteriormente, trata-se de um setor com alta relevância na indústria de transformação nordestina, sendo que a Região concentra 22,6% dos estabelecimentos e 18,2% do emprego. O percentual de estabelecimentos maior do que o percentual de empregos,

algo que ocorre também nas regiões Norte, Centro-Oeste e Sul, indica que, comparativamente à região Sudeste, há predominância de empresas de menor porte na indústria de alimentos nestas regiões, incluindo o Nordeste.

Tabela 9 – Distribuição geográfica (%) dos empregos da indústria de alimentos¹ por UF: 2006 a 2015

Estado	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Acre	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
Alagoas	0,8%	0,9%	0,9%	0,8%	0,9%	1,0%	1,0%	1,0%	0,9%	0,9%
Amapá	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
Amazonas	0,6%	0,6%	0,6%	0,6%	0,6%	0,6%	0,8%	0,8%	0,6%	0,7%
Bahia	2,9%	2,9%	2,9%	2,9%	3,2%	3,4%	3,5%	3,7%	3,7%	3,6%
Ceará	5,1%	4,8%	4,6%	4,7%	4,4%	4,5%	4,3%	4,3%	4,3%	4,3%
Distrito Federal	0,6%	0,6%	0,5%	0,5%	0,7%	0,6%	0,6%	0,6%	0,6%	0,7%
Espírito Santo	1,9%	1,8%	1,8%	1,9%	2,0%	2,1%	2,1%	1,9%	2,0%	1,9%
Goiás	5,4%	5,4%	5,6%	5,6%	5,5%	5,4%	5,8%	5,7%	5,5%	5,4%
Maranhão	0,3%	0,3%	0,4%	0,4%	0,4%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%
Mato Grosso	1,3%	1,3%	1,4%	1,6%	1,5%	1,5%	1,5%	1,5%	1,5%	1,5%
Mato Grosso do Sul	0,9%	1,0%	1,0%	1,0%	1,0%	1,0%	0,9%	1,0%	1,0%	1,1%
Minas Gerais	13,6%	13,2%	13,3%	13,1%	13,4%	12,9%	13,1%	13,3%	13,3%	13,6%
Pará	2,0%	2,3%	2,5%	2,4%	2,4%	1,8%	1,8%	1,7%	1,9%	1,9%
Paraíba	1,1%	1,1%	1,2%	1,2%	1,3%	1,3%	1,3%	1,3%	1,3%	1,4%
Paraná	10,1%	10,3%	10,3%	10,4%	10,1%	10,1%	9,5%	9,8%	9,7%	9,3%
Pernambuco	3,6%	3,7%	3,7%	3,7%	3,9%	4,0%	3,9%	3,7%	4,2%	4,2%
Piauí	0,8%	0,7%	0,6%	0,7%	0,8%	0,7%	0,8%	0,7%	0,8%	0,9%
Rio de Janeiro	4,4%	4,4%	4,3%	4,4%	4,4%	4,2%	4,2%	4,0%	4,0%	3,8%
Rio Grande do Norte	1,7%	1,7%	1,5%	1,7%	1,6%	1,6%	1,6%	1,5%	1,4%	1,4%
Rio Grande do Sul	8,7%	8,9%	9,0%	9,1%	9,1%	9,3%	9,1%	9,0%	8,8%	8,8%
Rondônia	0,6%	0,7%	0,7%	0,7%	0,8%	0,8%	0,7%	0,7%	0,8%	0,8%
Roraima	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
Santa Catarina	5,3%	5,5%	5,5%	5,4%	5,6%	5,6%	5,5%	5,5%	5,5%	5,6%
São Paulo	26,2%	26,2%	26,4%	25,8%	25,0%	25,5%	25,8%	26,2%	26,1%	26,0%
Sergipe	1,4%	1,3%	0,8%	0,7%	0,8%	0,8%	0,9%	1,0%	0,9%	1,0%
Tocantins	0,3%	0,3%	0,3%	0,4%	0,4%	0,4%	0,4%	0,4%	0,3%	0,4%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: MTE/RAIS (2016).Elaboração do ETENE/BNB.

Nota: (1) Não inclui os grupos 10.1, 10.2 e 10.7 da CNAE.

5 PERSPECTIVAS

Em termos de perspectivas de mercado, conforme citado anteriormente, os produtos alimentícios têm enfrentado um cenário de baixo crescimento das vendas, mesmo em países emergentes que outrora eram considerados com grande potencial de crescimento, tais como Brasil e Rússia. Apenas China e Índia, entre os maiores emergentes, têm mantido taxas razoáveis de crescimento das vendas de produtos alimentícios. Entretanto, questões culturais desses países ainda constituem fatores impeditivos de entrada no mercado, em grande escala, de produtos alimentícios vinculados à cultura ocidental,

especialmente dos Estados Unidos e da Europa. Então, a realidade atual da indústria de alimentos é operar em um mercado de baixo crescimento.

Em função dessa realidade, as empresas do setor precisam estar atentas a novos fatores que têm influenciado a decisão de compra dos consumidores e, portanto, devem direcionar a oferta de alimentos por parte da indústria. Deloitte (2016) destaca os fatores apresentados no Quadro 1, que mostra também o significado de cada um deles, as questões-chave para o consumidor associadas a cada um destes, bem como as oportunidades para a indústria de alimentos.

Quadro 1 – Direcionadores da decisão de compra de alimentos em evolução

Direcionador	Significado	Aspecto-chave para o consumidor	Oportunidade para a indústria
Saúde e Bem-estar	Sua definição inclui atributos variando de conteúdo nutricional para produção orgânica, ingredientes todos naturais ou menos ingredientes artificiais	Constitui o mais importante e complexo dos direcionadores em evolução. As considerações dos consumidores são amplas e tendem a variar ao nível da categoria	Empresas devem decodificar e dissecar as nuances das preferências do consumidor relacionadas à saúde e bem-estar e, então, responder rapidamente.
Segurança	Pode ser aplicada tanto aos atributos do produto (ausência de alergênicos e menos ingredientes), como aos atributos da empresa (rotulagem detalhada)	Segurança é considerada tanto no curto prazo (livre de tóxicos) como no longo prazo (ausência de cancerígenos) e, como resultado tem relação com saúde e bem-estar	Empresas devem ampliar sua definição de “segurança” para gerenciar e satisfazer o conjunto de expectativas dos consumidores
Impacto social	Compreende atributos da empresa tais como fornecimento local, sustentabilidade, bem-estar animal e tratamento justo dos empregados	O número de consumidores reportando forte preferência relacionada aos impactos sociais é pequeno, mas representa um grupo “barulhento” que pode agitar a opinião pública	Empresas devem identificar quais questões têm mais oportunidade ou representam os maiores riscos, e quando liderar ou seguir
Experiência	Inclui leiaute e serviços das lojas no varejo, inovação no canal de distribuição, interação da marca e engajamento personalizado abrangendo todo o processo de compra (pré, durante e pós)	Uma vez que as expectativas dos consumidores aumentam, a experiência além dos produtos ou serviços atuais podem elevar a satisfação, a confiança e a fidelidade	A indústria deve estar engajada com os consumidores, tanto diretamente, como em parceria com os varejistas
Transparência	Requer atributos dos produtos tais como rotulagem clara, certificações por terceiros confiáveis (por exemplo, ISO), e atributos da empresa como acesso e confiança	Consumidores querem acesso a muitos tipos de informações sobre produtos e marcas, e querem esse acesso em tempo real (websites, apps etc.)	Empresas devem reunir e fornecer acesso a todas as informações relevantes, e estarem preparadas para um engajamento em duplo sentido para promoverem confiança

Fonte: Adaptado de Deloitte (2016).

Com a mudança relativamente rápida dos direcionadores da compra de produtos alimentícios por parte dos consumidores, observada recentemente, surgem novos desafios e oportunidades para a indústria e o varejo de alimentos, os quais trazem como consequência potenciais implicações (Deloitte, 2016):

- As decisões de compra dos consumidores serão baseadas em um *mix* de direcionadores tradicionais (sabor, preço e conveniência) e direcionadores em evolução (Quadro 1);
- Os gostos e preferências dos consumidores continuarão a se fragmentar;
- O papel dos varejistas como influenciadores da decisão de compra dos consumidores é cada vez maior;
- Empresas de menor porte e mais novas no mercado irão alavancar novas tecnologias, relacionamentos com terceiros e maior engajamento para ganhar a confiança do consumidor e competir;
- Competidores maiores irão fazer ajustes para oferecer novas e únicas proposições de valor;
- O sucesso no mercado será determinado através da construção de vantagens competitivas orientadas por objetivos.

Essas tendências apresentadas, que se aplicam ao mercado global de produtos alimentícios, também devem ser consideradas no mercado brasileiro e nos mercados regionais, inclusive do Nordeste, logicamente consideran-

do-se também as particularidades locais.

Em linhas gerais, entende-se que a indústria de alimentos constitui um dos setores da indústria de transformação que mais necessitam de descentralização da produção, tendo em vista a perecibilidade dos insumos utilizados. Nesse sentido, as necessidades de investimentos e, conseqüentemente, de financiamentos, devem ser analisadas a partir do conhecimento da demanda local. Logo, vislumbra-se a necessidade de investimentos para a oferta de produtos alimentícios industrializados em estados que são mais isolados geograficamente em relação aos demais e possuem menor oferta desses produtos, tais como o Piauí e o Maranhão. Ademais, investimentos para a fabricação de produtos que atenderão a nichos específicos de mercado, e que estejam alinhados aos novos direcionadores destacados no Quadro 1, também são perfeitamente cabíveis.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO. **Números do setor – Faturamento**. Disponível em <http://www.abia.org.br/vsn/anexos/faturamento2015.pdf> Acesso em 21 Nov. 2016.
- BDO United Kingdom. **The food and drink report 2016**. Disponível em <https://www.bdo.co.uk/en-gb/insights/industries/manufacturing/the-food-and-drink-report-2016> Acesso em 22 Nov. 2016.

DELLOITTE. **Capitalizing on the shifting consumer food value equation.** Disponível em <https://www2.deloitte.com/content/dam/Deloitte/us/Documents/consumer-business/us-fmi-gma-report.pdf> Acesso em 23 Nov. 2016.

EUROMONITOR INTERNATIONAL. **Assessing global market sustainability for food.** London: Euromonitor International, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Pesquisa industrial anual – PIA Produto.** Disponível em <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=t&o=22&i=P&c=5806> Acesso em 17 Nov. 2016.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS – MDIC. **AliceWeb.** Disponível em <http://aliceweb.mdic.gov.br/> Acesso em 08 Dez. 2016.

MINISTÉRIO DO TRABALHO – MTE. **Relação anual de informações sociais.** Disponível em <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/rais.php> Acesso em 21 Nov. 2016.

SERASA EXPERIAN. **Setorise Alimentos Novembro 2014.** Disponível em <http://d001www06/ambestudospesqaval/analisessetoriais/docs/setorise/brasil/Alimentos.pdf> Acesso em 17 Nov. 2016 (Acesso Restrito).